

# As 25 Leis Bíblicas do Sucesso

por William Douglas e Rubens Teixeira

**Nota:** Oferecemos aos amigos um breve artigo sobre alguns dos assuntos abordados no livro.

1. INTRODUÇÃO
2. SOBRE CRÍTICAS AO LIVRO, TÍTULO, SUBTÍTULO E CONTEÚDO
3. TEXTOS BÍBLICOS VOLTADOS PARA O TRABALHO, CARREIRA E NEGÓCIOS
4. TEOLOGIA DA PROSPERIDADE X TEOLOGIA DA MISÉRIA
5. SOBRE LIVRO VOLTADO PARA ESTUDO LAICO DA BÍBLIA
6. CONCLUSÃO
7. CURRÍCULO DOS AUTORES

## 1. INTRODUÇÃO

Qual seria sua reação se ouvisse que na Palestina do início do século I um incomum rabi contava histórias onde citava trabalhadores, vinhas e investimento com dinheiro (talentos)? Pois é verdade: em suas histórias, Jesus de Nazaré vivia citando festas (parece que gostava delas), assim como a construção de torres, administradores desonestos, credores que não perdoavam dívidas (e outros que o faziam), pérolas de grande preço e tesouros escondidos.

Embora não fosse o único assunto de Jesus, é evidente que era comum ele falar de negócios, carreira, trabalho. Cremos que fazia isso porque é um dos assuntos pelos quais a maioria das pessoas se interessa. Além de trazer lições importantes acerca dos assuntos sobre os quais discorria, em geral, ele dava alguns passos além, tratando de problemas da alma. Em suma, o fato é que Jesus misturava esses assuntos. Nós fizemos isso antes, no livro *As 25 leis bíblicas do sucesso*. O livro tem 201 citações bíblicas em 176 páginas. O estudo que gerou o livro tem mais de mil referências bíblicas.

## 2. SOBRE CRÍTICAS AO LIVRO, TÍTULO, SUBTÍTULO E CONTEÚDO

Alguns colegas estão criticando o título e o subtítulo, por entenderem serem eles muito comerciais. Bem, o título fala de leis/valores/princípios que estão na Bíblia, e o subtítulo faz menção à sabedoria da Bíblia para fins de *transformar* a carreira e negócios. Ora, se é a sabedoria da Bíblia, a transformação será para melhor, é o que cremos.

Para todos os que criticam a abordagem, vale dizer que embora Jesus não tenha pregado diretamente sobre sucesso nos negócios e carreira, deu várias orientações sobre como as pessoas devem agir em relação umas às outras. E isso, não há como negar, envolve a forma como se faz negócios e se gere uma carreira.

Quem é cristão tem o dever de seguir os preceitos em questão. Como pode alguém seguir Jesus e não agir de forma diferente no trabalho?

Quem não é cristão tem a opção de seguir ou não, conforme lhe pareça conveniente ou não e, nesse ponto, entendemos razoável expor as ideias da Bíblia para aqueles que por ela se interessem. Sobre fazer um livro laico sobre a Bíblia, voltado também para quem não é cristão, abordamos um segundo tópico, adiante.

Para quem acha que o livro é “teologia da prosperidade”, alertamos que ao contrário da ideia imediata de “enriquecer”, estamos diante de modelos de comportamento. A Bíblia está cheia de recomendações que se aplicam aos negócios e à carreira. Qualquer pessoa sensata irá analisar tais ensinamentos para seguir por sua eficácia secular, ou seguir por motivo de fé e obediência religiosa. Qualquer que seja o motivo, seguir a Bíblia fará a pessoa agir de forma diferente no ambiente profissional.

Jesus diz para tratarmos os outros como gostaríamos de ser tratados. Imagine se os banqueiros, servidores públicos e prestadores de serviço seguissem isso? E o que dizer do lucro exagerado e da exploração do próximo? Isso tem que mudar se a pessoa seguir o que Jesus manda. Imagine se todos usassem a “regra de ouro” nos negócios? Bem, ao menos os cristãos deveriam. A ideia é essa. Portanto, embora não seja o assunto primordial da Bíblia, também precisamos de livros sobre outros assuntos além da salvação. A Bíblia tem vários assuntos, devemos estudar todos.

Em se tratando de cristãos, depois de salva a alma, como a pessoa salva deve se comportar no trabalho? Se for dona da empresa, como deve tratar empregados e clientes? Os produtos feitos por uma pessoa salva, ou os serviços que presta, deveriam ter algum diferencial em relação ao que ela produzia/fazia antes de ser justificada pela salvação? Esses são alguns temas interessantes, não? Nós o abordamos no livro.

### **3. TEXTOS BÍBLICOS VOLTADOS PARA O TRABALHO, CARREIRA E NEGÓCIOS**

A (justa) restrição à teologia da prosperidade não pode fazer os cristãos deixarem de conhecer e estudar (e de recomendar também!) o que a Bíblia ensina.

A Bíblia traz várias orientações aplicáveis à carreira. Veja um dos textos que cito no livro: A Bíblia diz que “quem tenta enriquecer-se depressa não ficará sem castigo” (Provérbios 28:20).

Isso não é sobre negócios e carreira? Salomão não falava de salvação aqui, mas de sabedoria para gerir sua vida. E Jesus, todos sabem, não veio ab-rogar, mas cumprir. Outra citação do livro: “Mais vale um bom nome do que muitas riquezas” (Provérbios 22:1). E Outra, que abre o capítulo sobre avareza: “Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns (...) se transpassaram a si mesmos com muitas dores.” (1 Timóteo 6:10).

A Bíblia não privilegia o enriquecer, mas dá conselhos aos ricos. Quem anda transmitindo aos ricos (cristãos ou não) o que a Bíblia ensina? Sobre isso, 1 Timóteo 6:17-18. Quantos são os cristãos (e não cristãos) que fazem trabalho porco, sujo, sem esmero? Falta a eles conhecer Colossenses 3.23. E que vivem reclamando de tudo? Leiam Salmos 118:24 e 1 Tessalonicenses 5:16. Bem, são só alguns exemplos.

Creemos que seja importante dizer para as pessoas para não serem invejosas (Provérbios 28.22), para evitarem a preguiça (Provérbios 19.15; 12:11; 24.30-34; 26.16). Outra recomendação bíblica valiosa é evitar o orgulho e a vaidade (Provérbios 16.18 e 18.12).

Ainda outros conselhos bíblicos: saber que a oportunidade sorri para todos, mas nem todos investiram em estrutura para lidar com isso (Mateus 7.24-29), e que existem fatores diversos que influenciam, ou seja, não existe “receita de bolo” (Eclesiastes 9.2 e 9.11).

Creemos que é importante passar para todos a recomendação bíblica de estudo e aconselhamento (Provérbios 3.13-14 e Provérbios 24.3), repetir o que disse Salomão: “Agir com sabedoria assegura o sucesso” e que quando “o machado está cego” ou se afia o machado ou se bate com mais força (Eclesiastes 10.10).

Por que não ensinar a importância de ser diligente/perito/habilidoso no seu ofício? A Bíblia recomenda isso em Provérbios 28.29. Mais que isso, ela ainda recomenda intimidade e cuidado com o rebanho (Provérbios 27.23). São conselhos sobre arrependimento e salvação? Não, são conselhos sobre vida profissional. Orientações que muitos sonham aos fiéis e aos não religiosos que possam estar interessados no tema.

O Brasil pena por falta de planejamento (*vide* Copa e Olimpíadas), mas a Bíblia diz que “os planos bem elaborados levam à fartura” (Provérbios 21.5) e Jesus tratou disso também em Mateus 25.2-12 e no livro de Lucas 14.28-32 (ele fala sobre seguir a ele, mas acabou falando sobre planejamento e análise de cenários).

Outro conselho importante: o shabbat, que recarrega as baterias físicas e emocionais e é momento para Deus/família/lazer/prazer, como vemos em Êxodo 23.12 e Eclesiastes 3. Que bem não se faria a profissionais e suas famílias se aprendessem isso!

Ainda me parece indispensável lembrar a todos que a Bíblia não faz concessões no campo da honestidade. “Não furtarás” (Êxodo 20.15 e Deuteronômio 5.19) está valendo. Indo além, em padrão de conduta que falta ao mercado, condena-se o lucro exagerado (Tito 2.10) e as práticas comerciais fraudulentas e/ou abusivas (Amós 8.4-6 e Provérbios 11.26). Como seria bom se levássemos para o mundo corporativo a lição de Jeremias 22.13: “Ai daquele que edifica sua casa com injustiça, e os seus aposentos sem direito, que se serve do próximo, e não lhe dá o salário do seu trabalho”. Isso mexeria muito com o lucro dos bancos, das operadoras de telefonia, ajudaria a enfrentar o trabalho escravo, infantil e a sonegação de impostos e direitos trabalhistas e previdenciários. E o que dizer do conselho de Jesus para os servidores públicos: não extorquir, não dar denúncia falsa, não arrumar dinheiro sujo (Lucas 3.14).

A Bíblia também oferece mudança de comportamento. Se a pessoa já errou, o conselho é direto: mude (Provérbios 28.13).

Não bastasse isso, demos ainda outros exemplos de conselhos bíblicos pouco aplicados no cotidiano profissional, mas que são maravilhosos: evitar más companhias (1 Coríntios 15.33); ter autocontrole (Provérbios 16.32b); não fazer nada de forma clandestina (Marcos 4.22); ser exemplo de incorrupção, seriedade, linguagem sã e irrepreensível (Tito 2.7-8); trabalhar com dedicação e seriedade sempre (Efésios 6.6 e segs.); não ser vingativo (Romanos 12.17); valorizar todas as pessoas, mesmo as humildes (1 Coríntios 12.12 e 24-26); evitar litígios (Mateus 5.25), ser amável (2 Timóteo 2.24); não agir com ira (Provérbios 15. 1 + 19.11 + 20.3); não planejar o mal (Provérbios 3.29-30).

Quer mais? A Bíblia fala para sermos úteis e para premiarmos quem trabalha bem (Provérbios 27.18, o que a meu ver sugere também a distribuição de lucros), estabelece um modelo de serviço ao próximo (Marcos 9.35 – Tiago 4.17), diz que o generoso progride e o egoísta e avaro seca (Provérbios 11.24-25), fala para trabalhar em equipe (Isaías 41.6), para sermos bons líderes (1 Timóteo 5.17), para não pagarmos o mal com o bem (Provérbios 17.13). Outro valor importante é o do contentamento (1 Timóteo 6.8), o de não se amar o dinheiro (Eclesiastes 5.10), e o de semear coisas boas (Efésios 6.7 e 2 Coríntios 9.6). Como conselho básico, citamos a lei do amor, que diz para tratarmos o outro como gostaríamos que o outro nos tratasse. Quem pode negar o poder dessas atitudes? Elas ajudarão quem as adotar, e quem estiver ao redor.

#### **4. TEOLOGIA DA PROSPERIDADE X TEOLOGIA DA MISÉRIA**

No caso dos cristãos, temos um problema sério aqui: ou o pessoal vai para a teologia da prosperidade, que é uma lástima, ou cai no extremo inverso, a teologia da pauperidade, da miséria. Têm medo de prosperar, e criticam quem prospera. Prosperidade é palavra que saiu da boca de Deus para Josué, e vinculada à Bíblia! Se não acredita em mim, leia Josué 1, em especial o verso 8. Pior ainda, temos muitos cristãos que não praticam a santidade bíblica no trabalho, às vezes nem em casa. Estou cansado de cristãos nominais, domingueiros, que durante a semana fraudam, furtam, desviam, têm lucro exagerado etc., e que em casa maltratam filhos e esposas. Quem dera os cristãos seguissem no trabalho, empresa, carreira, e na intimidade do lar, aquilo que a Bíblia determina como o caminho estreito.

Entendemos positivo sistematizar todos esses conselhos. Todos eles estão no livro, e muitos outros. E, se não bastasse isso, também incluímos ali que Jesus, ao vir à Terra, “não tinha onde reclinar a cabeça” (Lucas 9.58 e Mateus 8.20), e que veio não apenas para os bem-sucedidos, mas para todos, em especial os

doentes e necessitados. Que para Jesus você não precisa ser um vencedor para ser amado, ao contrário do que ocorre na sociedade materialista na qual estamos inseridos. Quero crer que quem deseja melhorar na carreira (mesmo sendo não religioso) ou quem deseja ser um bom cristão quererá conhecer o que a Bíblia ensina sobre negócios e carreira. É sobre isto que falamos no livro. Estamos certos de que ajudará a religiosos e não religiosos a terem um padrão mais elevado, haurindo os benefícios disso e se tornando melhores patrões, empregados, prestadores de serviço etc.

Pode não ser o assunto mais importante da Bíblia, mas o sucesso e a carreira representam uma necessidade das pessoas, elas se interessam por isso e não acho que devamos sonegar essas informações, nem desprezar esses ensinamentos. Por medo de abordar tema tão espinhoso, poucos tratam disso com base bíblica. Foi esse o desafio dos autores. O livro tem citações bíblicas de fora a fora, mas também é laico, tem argumentação forrada de citações bibliográficas modernas (que são dispensáveis para quem tem fé, mas bem relevantes para quem ler com espírito laico e crítico).

## **5. SOBRE LIVRO VOLTADO PARA ESTUDO LAICO DA BÍBLIA**

Fizemos um livro laico sobre a Bíblia, abordando um tema secundário, mas importante. Queríamos uma obra que além de atender ao religioso, dialogasse também com quem, embora não sendo cristão, tem curiosidade intelectual ou interesse pelo que a Bíblia ensina sobre os temas sucesso, carreira e negócios. Creemos ser errado privar o não cristão e o não religioso da sabedoria da Bíblia.

Os assuntos mais importantes da Bíblia são arrependimento, salvação e santidade. Mas outros assuntos são importantes, abordamos alguns deles. Por sinal, o livro meu e do Rubens fala de santidade em local onde ela anda faltando: como ser um bom cristão no trabalho. Mas e quando a pessoa não está preocupada em ser salva ou santa? Devemos ignorá-la?

Jesus diz que o mau vem para matar, roubar e destruir e que ele veio desfazer as suas obras. Entendemos que cada vez que a sabedoria da Bíblia impede morte, roubo, destruição e perdas, estamos fazendo o bem. Não entendemos que se deva sonegar o bem a ninguém. Cada vez que nós conseguimos dar vida, doar e construir, estamos fazendo a obra e sendo servos. As lições bíblicas podem ajudar muito para que as pessoas, no trabalho, não tenham perdas, mas possam crescer e melhorar de vida. Isso também é obra do Evangelho.

Nesse passo, vale transcrever o texto bíblico: “Quando o povo de Israel foi para o exílio, Jeremias, profetizando em nome de Deus, mandou ao povo que trabalhasse pelo bem do lugar aonde iriam”. Repare: eles estavam indo como escravos! A NTLH diz “Trabalhe para o bem da cidade para onde eu os mandei como prisioneiros” (Jeremias 29.7 NTLH). A tradução ALFALIT diz: “Procurai a paz na cidade, para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor; porque em sua paz vós tereis paz”.

Existe uma dimensão espiritual na resignação e no serviço, e em fazer o bem a todos, mas essa lição não é apenas espiritual. Como se diz em linguagem de negócios, e bem atual, “a maré cheia levanta todos os barcos”. Apenas alguém muito tolo vai torcer contra seu patrão ou empresa, pois quanto pior ele estiver... pior para os seus empregados!

Vale reler Mateus 5.44,48: “Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus. Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.”

Se devemos fazer tanto pelos nossos inimigos, pelos que nos maltratam, acho que não deveríamos fazer nada menos do que isso pelos ricos (sem ter inveja deles) e pelos não religiosos, por aqueles que olham a Bíblia sem a mesma devoção que outros.

Trabalhemos, oremos e nos mantenhamos na torcida pelas autoridades, pelos empresários e pelas pessoas que detêm poder político, jurídico, econômico ou social, pois devemos “trabalhar para o bem da cidade” para onde Deus nos mandou; porque na paz da cidade/patrão/autoridades/poderosos nós também teremos mais paz.

Em suma, espero que as pessoas parem de amaldiçoar e torcer contra, de julgar de forma preconceituosa, e que passem a torcer pelos ricos e poderosos. Sem deixar de exigir deles o cumprimento da lei, claro, mas que a torcida seja a favor. E, quanto aos cristãos, que ajam sempre com amor e orem e desejem o bem. E que não se incomodem com o que Deus dá aos persas, como nos ensinou o Cristo (ver Mateus 20.1-15).

Muitas pessoas que nunca viram a Bíblia como um livro atual, mudaram paradigmas; muitos descobriram que a Bíblia não é apenas um livro religioso, embora também o seja; muitos viram que para serem mais santos precisam levar a Palavra para a carreira e os negócios; muitos que não se interessam por religião leram o Livro Sagrado, passaram a respeitá-lo mais e, creio que Jesus se agradou disso, puderam ouvir os conselhos bíblicos para ter uma vida melhor. Os autores não precisam de um prefácio ou de referências bibliográficas seculares para crer na Bíblia, pois já a têm como regra de fé e conduta. Contudo, seria egoísmo, individualismo e contrário ao exemplo de Jesus querer impor a fé a terceiros.

Quando o assunto é administração de carreiras e empresas, temos que considerar que pessoas não religiosas irão querer mais do que o famoso “está escrito”. O “está escrito” basta para os autores e para a maioria dos cristãos, mas não para ateus, céticos, agnósticos, assim como não basta para muitos não religiosos. Pessoas que consideram a Bíblia um livro ultrapassado podem ver que não é bem assim, que o livro é atualizadíssimo, apto a dar respostas para os problemas deste 21º século.

A Bíblia tem respostas para a carreira e o mundo dos negócios, como mostramos no livro, e pode fazer isso – se a pessoa quiser – em outras áreas. Mas quem decide isso é o leitor, não nós. O que podemos fazer é, abordando tema que interessa a muitos, mostrar que o Livro Sagrado é atual, eficiente, maravilhoso. Esperamos que isso se espraie para outras áreas da vida, mas, se não ocorrer, ao menos teremos compartilhado algumas das lições divinas para evitar que as pessoas tenham perdas e frustrações. E, se forem cristãs, certamente serão desafiadas a seguir a Bíblia também no espaço profissional.

## 6. CONCLUSÃO

Críticas e comentários são úteis e bem-vindos. Entretanto, vale anotar que aqueles que efetivamente estão lendo o livro têm feito vários elogios. Vários respeitados teólogos, professores e empresários elogiaram a obra. Os leitores têm feito elogios contundentes. As críticas procedem, em sua maioria, de quem não leu a obra. Ler antes de criticar é um custo alto, mas necessário para se fazer uma crítica, em especial ácida. Para abordar um tema sem a leitura do texto criticado, o que se pode fazer é abordar os princípios que regem a matéria. Todavia, infelizmente vemos pessoas criticando o livro sem uma análise mesmo que mínima do mesmo. Para tanto, uma parte da obra está disponível gratuitamente. Insistimos em pedir que aqueles que estão criticando ao menos façam uma leitura rápida, e gratuita, de parte do material em:

[http://www.esextante.com.br/publique/media/25%20leis%20biblicas\\_Trecho.pdf](http://www.esextante.com.br/publique/media/25%20leis%20biblicas_Trecho.pdf).

Mesmo que sendo apenas uma parte, parece-nos suficiente para mostrar que a obra é devidamente embasada nas Escrituras e aborda os temas com seriedade.

## 7. CURRÍCULO RESUMIDO DOS AUTORES

William Douglas é juiz federal/RJ, professor universitário e autor de 35 livros. Primeiro colocado em vários concursos públicos, seu maior sucesso editorial é *Como passar em provas e concursos* (Ed.

Impetus), com 180 mil exemplares vendidos. Palestrante requisitado, já falou para mais de 1,2 milhão de pessoas no Brasil. Faz parte do Movimento Educafro (Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes).

Rubens Teixeira é diretor financeiro e administrativo da Transpetro, analista do Banco Central, professor, escritor e palestrante. É formado em Engenharia Civil (IME), Direito (UFRJ) e Ciências Militares (AMAN), com mestrado em Engenharia Nuclear (IME). Sua tese de doutorado em Economia (UFF) e sua monografia de Direito foram premiadas. É membro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.